

O TIRO CIVIL

Órgão dos Atiradores Civis e Caçadores Portuguezes

PROPRIETARIOS: — Anselmo de Souza e Palermo de Faria

| Publicações | |
|-----------------------------------|---------|
| Anuncios, cada linha, type commun | 20 réis |
| Comunicados | 60 * |
| Reclamos | 100 * |
| Artigos | 200 * |

LISBOA
Quinta feira 25 de junho de 1896

| Assignaturas | |
|--------------------------------------|---------|
| Lisboa, série de 12 numeros..... | 300réis |
| Provincias, séries de 24 numeros.... | 600 * |
| Numero avulso..... | 50 * |
| Paizes da união postal, 24 numeros.. | 15000 * |

RESUMO

A fortificação improvisada e o tiro moderno, por Miguel Garcia.—Concurso de tiro civil.—Carreira de tiro.—Club dos Caçadores do Porto: escola de tiro, por Baptista de Sá.—Concurso de tiro na Escola do Exército.—A charrua em tempo de guerra.—O defeso.—A nova espingarda italiana.—A bicycleta e as doenças de coração.—Duas palavras sobre caça, por Heitor Olavrac.—Caçada ás pegas.—Bibliographia.

A FORTIFICAÇÃO IMPROVISADA E O TIRO MODERNO

(Continuado do n.º 68)

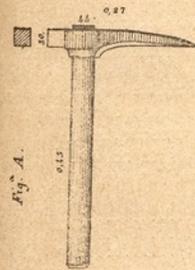
VI

PICARETA simples ou de cabeça (Fig. A). Comprehe de duas partes, ferro e cabo.

O ferro tem de comprimento 0^m,270 e é aguçado na extremidade, terminando do lado opposto em martello, por meio de uma superficie plana quadrangular de 0^m,028 de lado.

O cabo é exactamente, em tudo igual ao do enxadão ou picareta.

Peza 1^k,435 sem estojo e com este 1^k,510.



Transporte. Pressa á mochila (Fig. B). O cabo é disposto horizontalmente contra o bordo superior da mochila, tendo o ferro com a ponta para baixo e excedendo a face esquerda da mochila e a abertura do estojo voltada para fóra.

O utensilio é mantido em sua posição pelas tres correias superiores; e a direita dá uma volta completa em torno do cabo para o impedir de resvalar.

Pressa ao cinturão (Fig. C). E' collocada ao lado esquerdo; com a abertura do estojo para fóra

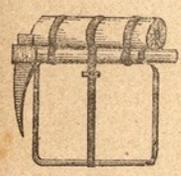


Fig. B

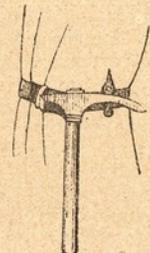


Fig. C

e a ponta para a esquerda; é suspensa por meio de uma presilha que passa por debaixo do cinturão e vem prender-se ao botão que fecha o estojo. Póde-se tirar o utensilio sem tirar o estojo.

Machadinha (Fig. A). Comprehe igualmente duas partes, ferro e cabo.

O ferro apresenta d'um lado um disco cortante e do outro uma superficie quadrangular plana de cerca de 0^m,045 por 0^m,035.

O cabo é semelhante ao da picareta. Peza 1^k,380 sem estojo e com este 1^k,545.

Transporte. Preso á mochila (Fig. B). O cabo ordena-se horizontalmente de encontro ao bordo superior da mochila, ficando o gume do ferro voltado para baixo e excedendo a face esquerda da mochila.

A abertura do estojo fica para o lado de dentro. O utensilio é mettido no seu lugar pelas tres correias superiores; e a direita dá uma volta completa em torno do cabo para o impedir de resvalar.

Pressa ao cinturão (Fig. C). Dispõe-se sobre o lado esquerdo com o estojo para fóra e o gume para a esquerda. E' suspensa com a ajuda de uma presilha que passa por debaixo do cinturão e vem

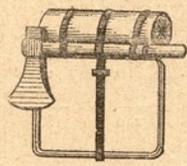


Fig. B

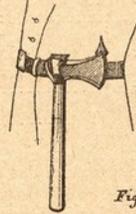


Fig. C

prender-se em um botão que fecha o estojo. Póde-se soltar a machadinha sem deslocar o estojo do cinturão.

Serra articulada. Compõe-se de dez pequenas placas d'aço de 0^m,09 de comprimento, munidas de 9 dentes cada uma e de duas placas de 0^m,06 prolongadas por aneis destinados a receber punhos de madeira. As placas são reunidas por meio de pequenas peças d'aço reviradas nas extremidades. A serra colloca-se em um estojo de cabedal que encerra os seguintes objectos: os dois punhos de madeira, dos quaes um póde servir para cabo de lima; uma lima triangular para amolar a serra; duas peças de reunião para reserva; quatro pregos de reserva.

O estojo transporta-se sobre o lado esquerdo do cinturão ou sobre a parte posterior da mochila. Peza 0^k,205 sem estojo e com este 0^k,530.

Pá portatil da infantaria ingleza. A pá Wallace, usada no exercito inglez, apresenta dois typos diversos, um destinado aos trabalhos dos sapadores e outro applicavel aos trabalhos d'infanteria. O seu inventor, o major Wallace, tratou de aperfeçoar o segundo typo, de modo

que o infante d'elle tire o maior proveito nas obras que tiver de executar, procurando elle assim resolver o problema do uso da pá portatil em campanha.

(Continúa.)

Miguel Garcia.
(Tenente d'Infanteria)

CÓNCURSO DE TIRO CIVIL

REALIZA-SE no dia 28 do corrente mez o concurso annual de tiro na Carreira de tiro da guarnição de Lisboa, conforme as indicações officias publicadas no *Diario do Governo* n.º 134 de 18 do corrente.

Estas indicações, de que já demos a maioria em o nosso ultimo numero, novamente as publicamos por haverem sofrido algumas alterações.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA GUERRA

Direcção geral—3.ª repartição

Para cumprimento do n.º 20 do regulamento de 19 de agosto de 1893, publica-se: que ha de ter logar no dia 28 de junho corrente, pelas 11 horas precisas da manhã, na carreira de tiro, da guarnição de Lisboa, o concurso annual de tiro para o qual offerecem premios:

- Sua Magestade El-Rei.
- Sua Magestade a Rainha.
- O ministerio do reino.
- O misterio da guerra.
- O ministerio da marinha.

A camara municipal de Lisboa.

Quaesquer outros premios offerecidos serão devidamente classificados pela ordem que o jury determinar.

Alem dos premios haverá vinte medalhas, uma de ouro e dezanove de prata, mandadas cunhar pelo ministerio da guerra.

Jury

Presidente da camara municipal de Lisboa, presidente da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes e Estrella*, dois officias superiores e dois capitães.

Condições

Emprego exclusivo da espingarda 8^{mm}, (k) ^m/1886, excepto para os militares de artilheria e de cavallaria, que poderão servir-se da carabina do mesmo modelo.

Podem tomar parte no concurso todos os atiradores nacionaes e estrangeiros que tenham frequentado a carreira.

1.ª série

10 tiros de pé. Distancia 300^m. Alvo 1^m,20 × 0^m,90 tendo ao centro um circulo de 0^m,60 de diametro. Marcação tiro a tiro.

2.ª série

10 tiros á vontade. Distancia 200^m. Alvo-figura de joelhos. Marcação tiro a tiro.

3.ª série

10 tiros de pé (repetição em 40^l). Distancia 200^m. Alvo rectangular de 1^m,80 × 0^m,90 com uma facha horizontal ao centro do alvo. Marcação no fim da série. Quando o atirador não esgote o deposito em 40^l ou em menos tempo, tempo classificado como se não tivesse empregado bala alguma n'esta série.

O atirador deve repetir qualquer das séries, á sua escolha, quando todos tenham concluido as séries antecedentes, munindo-se préviamente de nova minuta.

A classificação para premios será feita em relação á somma de balas (de tres séries) acertadas nos alvos mencionados, preferindo em casos de igualdade.

1.º—O maior numero de balas acertadas no círculo do alvo da 1.ª serie;

2.º—O maior numero de balas acertadas no alvo da 2.ª série.

3.º—O maior numero de balas acertadas abaixo da facha horizontal do alvo da 3.ª série.

Os atiradores que repetirem uma das séries serão classificados em relação ás duas séries não repetidas e á melhor das repetidas.

A classificação para medalhas será feita do mesmo modo, porem em relação ao total de balas acertadas nos mesmos alvos, incluindo a série referida.

Os premios serão seguidamente numerados e conferidos aos atiradores pela ordem em que estes forem classificados.

Os atiradores estrangeiros terão sómente direito ás medalhas e ao premio do ministerio da guerra, ou a quaesquer outros dados com esse fim especial, quando obtenham classificação igual ou superior ao numero de ordem do premio.

As munições serão fornecidas gratuitamente pelo ministerio da guerra.

Os atiradores que mostrem inhabilidade no maneo da espingarda, ou possam prejudicar as condições de segurança da carreira, serão mandados retirar da linha de fogo por simples ordem do instructor.

Ao atirador assiste o direito de reclamação, quando devidamente fundada, a qual será dirigida ao director da carreira, que em seguida a apresentará ao jury quando diga respeito a premios, e resolvendo por si proprio nos demais casos.

O serviço respeitante á inscripção de atiradores, distribuição do pessoal, linha de fogo, boa ordem dos exercicios, policia da carreira, etc., será regulada pelo respectivo director.

Terceira repartição da direcção geral da secretaria da guerra, em 17 de junho de 1896.—O chefe da repartição, *João Martins de Carvalho*, tenente coronel do corpo de estado maior.

Os premios são os seguintes :

Do ministerio da guerra um relógio de ouro;

Do ministerio da marinha, um barometro aneroide;

Do ministerio do reino, um binoculo stereoscopio;

Da camara municipal de Lisboa, um tinteiro de prata;

Da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, uma carabina Winchester, cal. 32;

Da *Associação dos Atiradores Civis Estrella*, um par de jarras de bronze;

Do *Grupo Suíço*, um relógio de prata;

Foi pedida licença ao ministerio da guerra para o estabelecimento d'uma *cantina* na carreira de tiro. E' um grande melhoramento que ha muito se esperava e acreditamos que o sr. ministro da guerra dará a licença respectiva.

CARREIRA DE TIRO

No domingo, 21 do corrente, dispararam-se 2:560 tiros com a arma de guerra, com o seguinte resultado :

| | Disparados | Acertados |
|---|------------|-----------|
| Alvo a 200 ^m , fig. de joelhos | 850 | 331 |
| » » 200 ^m , repetição | 720 | 244 |
| » » 300 ^m , | 990 | 444 |
| Total | 2560 | 1019 |

Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

Os socios d'esta associação fizeram 1:100 tiros, com o seguinte resultado :

| | Disparados | Acertados |
|---|------------|-----------|
| Alvo a 200 ^m , fig. de joelhos | 400 | 173 |
| » » 200 ^m , repetição | 330 | 132 |
| » » 300 ^m , | 370 | 205 |
| Total | 1100 | 505 |

Distinguiram-se os srs. J. Carrilho Garcia, a 200^m, *figura*, 9 em 20; a 200^m, *repetição*, 7 em 10, e a 300^m, 6 em 10.

Ignacio Franco, a 200^m, *figura*, 7 em 10; a 200^m, *repetição*, 6 em 10, e a 300^m, 10 em 20.

E. Kesselringer, a 200^m, *figura*, 9 em 10; a 200^m, *repetição*, 7 em 20, e a 300^m, 9 em 10.

H. Rogenmozer, a 200^m, *figura*, 8 em 10, e a 300^m, 10 em 10.

Ligorio S. da Silva, a 200^m, *figura*, 12 em 30; a 200^m, *repetição*, 16 em 30, e a 300^m, 20 em 30.

Agostinho Manuel de Sousa, a 200^m, *figura*, 8 em 10; a 200^m, *repetição*, 10 em 20, e a 300^m, 7 em 10.

J. de Sousa Padesca, a 200^m, *figura*, 11 em 20; a 200^m, *repetição*, 7 em 10, e a 300^m, 6 em 10.

Luiz C. Saraiva, a 200^m, *figura*, 10 em 30; a 200^m, *repetição*, 2 em 20, e a 300^m, 10 em 20.

Manuel José de Magalhães, a 200^m, *figura*, 15 em 20; a 200^m, *repetição*, 3 em 10, e a 300^m, 8 em 10.

Fraga Pery, a 200^m, *figura*, 8 em 20; a 200^m, *repetição*, 6 em 20, e a 300^m, 7 em 20.

Manuel Figueiredo, a 200^m, *figura*, 11 em 30; a 200^m, *repetição*, 1 em 10, e a 300^m, 8 em 20.

Gil Portocarrero, a 200^m, *figura*, 7 em 20; a 200^m, *repetição*, 18 em 30 e a 300^m, 24 em 50.

M. Hermann, a 200^m, *figura*, 11 em 20; a 200^m, *repetição*, 7 em 20, e a 300^m, 14 em 20.

J. Consiglieri Pedroso, a 200^m, *figura*, 6 em 10; a 200^m, *repetição*, 12 em 30, e a 300^m, 4 em 10.

J. Ivens Ferraz, a 200^m, *figura*, 13 em 30; a 200^m, *repetição*, 11 em 20, e a 300^m, 16 em 20.

Antonio C. Pinheiro, a 200^m, *figura*, 15 em 40; a 200^m, *repetição*, 1 em 10, e a 300^m, 22 em 30.

Associação dos Atiradores Civis Estrella

Os socios d'esta associação fizeram 880 tiros, com o seguinte resultado :

| | Disparados | Acertados |
|--|------------|-----------|
| A 200 ^m , figura de joelhos | 160 | 43 |
| » 200 ^m , repetição | 140 | 36 |
| » 300 ^m , | 180 | 51 |
| Total | 480 | 130 |

No alvo a 200^m, *figura de joelhos*, distinguiram-se os srs. Eduardo Noronha, Eduardo Rodrigues e Gil Dias, empregando o primeiro em 10 tiros, 7; o segundo, em 10 tiros, 5, e o terceiro, em 10 tiros, 8.

No alvo a 200^m, *repetição*, o sr. J. J. Diniz empregou em 10 tiros 6 balas.

No alvo a 300^m, os srs. Diniz, Gil Dias e Paula e Mello, que empregaram 6 balas em 10 tiros.

Grupo Patria

Os socios d'este grupo fizeram 210 tiros, com o seguinte resultado :

| | Disparados | Acertados |
|--|------------|-----------|
| A 200 ^m , figura de joelhos | 70 | 50 |
| » 200 ^m , repetição | 50 | 28 |
| » 300 ^m , | 90 | 55 |
| Total | 210 | 133 |

Este distincto grupo faz-se representar no concurso por cinco dos seus socios, os srs. Joaquim Fernandes de Freitas, Guilherme Silva, Alfredo Lopes de Azevedo, João Pedro Fernandes e Gonçalo Heitor Ferreira, que foram os que obtiveram o magnifico resultado que damos acima.

Grupo Suíço

Os socios d'este grupo fizeram 160 tiros, com o seguinte resultado :

| | Disparados | Acertados |
|--|------------|-----------|
| A 200 ^m , figura de joelhos | 40 | 23 |
| » 200 ^m , repetição | 60 | 22 |
| » 300 ^m , | 60 | 34 |
| Total | 160 | 79 |

Este grupo conta atiradores distinctissimos como o sr. Rogenmozer, Kesselringer, Leazinger, Rhoener, etc.

Grupo Lisbonense

Este grupo tambem se fez representar por alguns dos seus socios; não podemos apurar o numero de tiros feitos pois ignoramos os nomes dos socios.

Grupo do Atheneu

Os socios d'este grupo fizeram 320 tiros, com o seguinte resultado :

| | Disparados | Acertados |
|---|------------|-----------|
| Alvo a 200 ^m , fig. de joelhos | 90 | 20 |
| » » 200 ^m , repetição | 90 | 13 |
| » » 300 ^m , | 140 | 37 |
| Total | 320 | 90 |

D'este grupo, o sr. Luiz Quaresma Val do Rio Junior, no alvo a 200^m, *repetição*, empregou 5 balas em 10 tiros, e no alvo a 300^m, 6 com 3 centros em 10 tiros.

Jacintho Nunes Soares, no alvo *figura de joelhos*, 5 em 10.

Gustavo José de Jesus, no alvo a 300^m, 7 em 10.

CLUB DOS CAÇADORES DO PORTO

ESCOLA DE TIRO

Nas segundas provas de tiro á clavina, a 25 e 120 metros e nas primeiras de tiro ao revolver e á pistola, prestadas pelos atiradores que tomam parte nos concursos officiaes d'este anno, o resultado foi o seguinte :

Tiro a 120 metros

| | Pontos | Total |
|--------------------|--------|-------|
| A. Andresen | 74 | 132 |
| João Andresen | 64 | 128 |
| Santos Pinto | 56 | 98 |
| Guilherme Andresen | 53 | 97 |
| Baptista de Sá | 41 | 95 |
| Costa Arantes | 65 | 92 |
| Amadeu Paiva | 52 | 85 |
| Guilherme Puls | 54 | 82 |
| A. Seara | 32 | 81 |
| G. Wandschneider | 28 | 50 |
| A. Barros | 29 | 58 |
| Abilio Couto | 33 | 51 |
| A. Azevedo | 19 | 50 |
| A. Vianna | 38 | 38 |
| Pedro Maria | 8 | 12 |

Tiro a 25 metros

| | Pontos | Total |
|--------------------|--------|-------|
| Alberto Andresen | 32 | 67 |
| Baptista de Sá | 34 | 64 |
| Guilherme Andresen | 55 | 55 |
| João Andresen | 23 | 50 |
| Amadeu Paiva | 21 | 43 |
| Guilherme Puls | 5 | 26 |

Tiro ao revolver, a 15 metros

| | Pontos | Total |
|--------------------|--------|-------|
| Baptista de Sá | 62 | 62 |
| Guilherme Andresen | 41 | 41 |
| Carlos Albuquerque | 37 | 37 |
| João Andresen | 26 | 26 |

Tiro á pistola, a igual distancia

| | Pontos | Total |
|--------------------|--------|-------|
| Baptista de Sá | 71 | 71 |
| Carlos Albuquerque | 59 | 59 |
| Guilherme Andresen | 47 | 47 |
| João Andresen | 39 | 39 |

No torneio d'exercicio de tiro a chumbo, ultimamente effectuado com 2 pombos, 3 passaros, 3 espheras, 4 balões e 3 vidros, houve o seguinte resultado :

| | Tiros bons | Total |
|--------------------|------------|-------|
| Santos Pinto | 15 | 15 |
| Dr. Jayme Ribeiro | 14 | 14 |
| Antonio Silva | 14 | 14 |
| Dr. Pedro Ferreira | 13 | 13 |
| João Garcia | 12 | 12 |
| Carlos Albuquerque | 12 | 12 |
| Baptista de Sá | 11 | 11 |
| Luiz Mexia | 10 | 10 |
| Arnaldo Moraes | 8 | 8 |
| Heitor Antunes | 8 | 8 |
| A. Paiva | 4 | 4 |

N'este torneio foi conferido um premio particular, uma rica floreira d'ébano e crystal, offerecida por Costa Arantes, a Santos Pinto, e um outro premio magnifico, tambem offerecido por um atirador, ao dr. Jayme Ribeiro, depois de ter procedido ao desempate com Antonio Silva.

Para o concurso official de tiro a chumbo, foram commendados na Barca d'Alva, pombos bravissimos, d'um raça já conhecida, que fogem com a rapidez da bala, logo ao abrir da gaiola, sempre em sentido contrario ao atirador que, por esse facto, gosta de lhes atirar, mas tem de conformar-se algumas vezes com a sorte de vêr no livro das classificações um zero, e ás vezes dois, em vez dos algarismos 2 ou 1.

Mas é bonito vel-os voar assim!

Porto, 22 de junho de 1896.

Baptista de Sá.

CONCURSO DE TIRO NA ESCOLA DO EXERCITO

NA segunda feira 29 do corrente, realisa-se na carreira de tiro da Escola do exercito, um concurso de tiro em que tomam parte os alumnos d'aquella escola e os do collegio militar.

Os alvos serão collocados a 300^m e a arma será a *Kropatchek m/1886*.

O ministerio da guerra oferece como premios tres binoculos; a Escola do exercito um revólver, uma bussola, um barometro e livros; o Collegio militar um oculo de estadia.

Ao concurso assistirão El-rei e o sr. ministro da guerra.

A CHARRUA EM TEMPO DE GUERRA

FOI recentemente apresentado no ministerio da guerra da republica franceza um projecto de utilização da charrua em tempo de guerra.

Este projecto, que vae ser estudado, e que não exclue o emprego de todos os utensilios usados pela engenharia para as obras de defesa, sustenta que em tempo de guerra, quando se virem na necessidade de fazer entrancheiramentos e faltarem as ferramentas necessarias, por qualquer motivo, se poderá recorrer aos instrumentos de lavoura com efficacia, porque muitos soldados os conhecem e se encontram facilmente em todas as aldeias.

No relatorio que acompanha o projecto diz se que em 1877, durante a guerra russo-turca, os russos, na falta de ferramentas, foram obrigados a empregar as bayonetas para cavar a terra, tanto se impunha a necessidade d'um entrancheiramento.

O projecto estabelece, por calculo fundado nos efeitos mechanicos da charrua, que se poderia construir, em uma hora, uma trincheira que podesse abrigar um corpo de exercito, empregando quarenta charruas puxadas cada uma d'ellas por quatro cavallo.

O DEFESO

BEM sabemos que é ardua a nossa tarefa e que perante as auctoridades e as camaras municipaes, com muito raras excepções, estamos bradando no deserto; no entanto, não desanimamos; pelo contrario, vemos chegar reforços tanto na imprensa como entre amadores, que, como nós, fazem ouvir os seus brados de indignação; em o nosso numero passado, a carta do nosso estimavel assignante e bom amigo Thomaz Coelho, e a collaboração de Martelleiro e Olavrac, veem dar reforço á nossa propagação e á do nosso estimado amigo e assignante Baptista de Sá, que desde o começo do nosso periodico nos tem acompanhado dia a dia.

O nosso estimado collega *O Districto de Setubal*, companheiro dedicado na campanha que encetámos em favor do *defeso*, no seu numero de domingo, 21, occupou-se no artigo principal do *defeso*, fazendo as mais lisongeiras referencias ao *Tiro Civil*; d'esse artigo publicamos os trechos que seguem:

«A caça.—No ultimo numero que recebemos, o 67, *O Tiro Civil* continúa na sua faina de sustentar o *defeso* da caça. Louvores merece; mas, é muito difficil n'este paiz, cujos campos

estão entregues ao vandalismo, por falta de vigilantes ruraes, tornar effectiva a prohibição da caça no tempo em que ella deve evitar-se. A indole d'aquelle jornal tomou o *defeso* em alta consideração; faz muito bem, e, se conseguir o seu fim, terá conquistado largo estadio na civilização rural, pois para isso seria necessario uma fiscalização proficua que ensinasse cada um a respeitar a propriedade, a ajudar, como as leis, a repressão contra o vandalismo, em cujas consequências se conta a caça durante o periodo da criação.

Pela nossa parte não faltaremos a coadjuvar pensamento tão civilizador, esforço tão digno.»

Depois refere-se ao regulamento dos serviços de policia dos rios sobre pesca e caça, confiado ás repartições hydraulicas, dizendo que d'este serviço ficou um guarda, que em lugar de velar pelas leis e regulamentos, *guarda cabras!* e segue:

«Os guardas ruraes da camara municipal, de accordo com este, podiam prestar utilidade ao serviço, mas estes também não querem comprometter-se, e com razão, porque lhes tem succedido muitas vezes, por não vingarem multas que a vereação suspende, ficarem mal vistos.

Já vê, pois, *O Tiro Civil*, com quantas difficuldades esbarra o pensamento civilizador que advoga, e nós coadjuvamos. No entanto, esmorecer, seria capitular com todos os desleixos.

Avante! Quem porfia matta caça. Porfiar no *defeso*, é preparar fatura para os exercicios venatorios.»

Cria o nosso collega que não esmorecemos.

Do nosso collega *O Seculo*:

Appellação, 17.—Hontem andaram caçando com cães, espingardas e furões, nas encostas entre Camarate e Appellação, os mesmos individuos a que *O Seculo* ha dias se referiu. Ao sr. administrador do concelho pedimos energias providencias. Estes individuos são todos de Camarate e um d'elles é filho da primeira auctoridade local.

Sacavem, 18.—Os caçadores mais conhecidos d'esta localidade foram chamados á presença do sr. regedor, afim de serem avisados de que não podiam infringir a lei, e que seriam castigados se continuassem a caçar durante o tempo *defeso*.

Ao sr. regedor de Unhos lembramos que vigie uns tres individuos de Cathegal, que, segundo nos consta, aproveitam todos os momentos disponiveis para sahirem com espingardas e cães á espera de coelhos, não lhes escapando também as perdzes que estão no choco.

Sacavem, 22.—Ao digno administrador do concelho de Loures pedem-se as mais energicas providencias sobre o *defeso* da caça, que parece ser letra morta n'este concelho, como o prova o facto de serem vistos, quasi todos os domingos, andando á caça individuos armados com espingardas acompanhados de cães.

Ainda no dia 21 do corrente, foram vistos os srs. Augusto Belchior e José Pouca Roupá, justamente os mesmos individuos que se viram no dia 13 do corrente, com a conhecida desculpa de andarem á caça das codornizes. Ao que elles deram caça foram ás perdzes, das quaes mataram 3, sendo 2 perdigotas e mãe das mesmas.

Cumpra ao sr. administrador do concelho de Loures por cobro a taes abusos.»

Do nosso collega *O Paiz*, de Lisboa.

«Escrevem-nos de Carcavellos pedindo providencias ao administrador de Cascaes, sobre o facto de andarem caçando n'aquelles sitios alguns individuos, inutilizando assim a criação.

As auctoridades competentes compete providenciar.»

Já não são acusações vagas, apontam-se factos, citam-se nomes, alguns até de funcionarios do estado e no entanto não vemos que se deem providencias, as auctoridades estão surdas, não ha meio de conseguir que nos ouçam.

No governo civil tiram-se licenças para porte d'armas de caça, nas camaras municipaes cobram-se impostos sobre os cães de caça, mas fecham-se os ouvidos ás reclamações dos caçadores.

A NOVA ESPINGARDA ITALIANA

A *Gazetta di Venezia* dá pormenores acerca da espingarda de gaz e metralha, invenção do capitão Cei e cujo fabrico foi empreendido no arsenal de Venezia sob a direcção do inventor.

Para a nova espingarda póde utilisarse o carregador da espingarda do ultimo modelo assim como o reservatorio rapido. Cada reservatorio tira-se em menos de tres segundos.

Esta arma permite lançar numerosos projecteis por intervallos ou todos juntos sem que o atirador affaste a arma do hombro.

O recuo é nullo e todos podem facilmente manejar a espingarda Cei, cuja impulsão é devida ao gaz produzido pela balistite.

O atirador póde espalhar ao redor de si os projecteis lançados pela espingarda com extrema rapidez fazendo descrever um semi-circulo á arma; póde também paral-a de repente.

Uma comissão superior vae ser mandada a Spezzia para examinar a arma.

A BICYCLETA E AS DOENÇAS DE CORAÇÃO

SOB o ponto de vista hygienico, isto é, estudando o bem e o mal que o uso da bicycleta póde fazer aos seus adeptos, convem encarar em primeiro logar a sua acção sobre as grandes funções da economia.

Como todos os exercicios physicos, a bicycleta accelera muito as palpações do coração. Sabe-se que no estado normal, no homem adulto, o coração tem sessenta palpações por minuto; esta frequencia é um pouco mais consideravel na mulher e muito mais ainda na creança; acontece muitas vezes este numero ser muito excedido nos bicyclistas de todas as edades e sexos, verificando-se que em alguns d'elles, depois d'um certo exercicio forçado, os movimentos do coração chegaram a duzentas palpações por minuto; isto é apenas temporario, o coração socega e conserva-se entre cem e cento e vinte palpações, o que é muito consideravel.

Este excesso de trabalho do coração é perigoso. E' bom que o bicyclista saiba exactamente qual é o estado d'este orgão; se é defeituoso, embora seja fraco ou insignificante esse defeito, é preciso abster-se completamente, não começar ou não abandonar completamente este genero de exercicio. Não deve fiarse em palavras e tomar o desejo pela realidade que deve confirmar-se e acreditar que, em certos casos de enfraquecimento de coração e de generescencia gordorosa nos obesos, o coração encontrará n'um excesso de trabalho os elementos necessarios á sua regeneração muscular. Pelo contrario, o exercicio da bicycleta, com o auxilio da emulação, degenera sempre em abuso, para essas pessoas pelo menos; a tensão arterial eleva-se, a actividade circulatoria augmenta as dimensões do orgão, dilata-lhe as cavidades, adelgaça-lhe as paredes, torna-o irritavel e predispõe-o para as rupturas. Com as arterias dá-se o mesmo phenomeno, augmentam de calibre, dilatam-se excessivamente e formam-se aneurismas principalmente na crosse da aorta. Então sobremortes repentinas que certamente não se teriam dado na vida ordinaria.

Do nosso presado collaborador Heitor Olavrac recebemos a seguinte carta:

SR. REDACTOR:

Lemos no ultimo numero do *Tiro Civil* de que v. é mui digno redactor, o primeiro, de uma série de artigos sobre caça que Martelleiro nos promette. Causou-nos prazer essa leitura não só por vêr augmentar o numero de apóstolos do *sport venatorio*, infelizmente tão desprezado e mal comprehendido em Portugal, mas tambem por antevêr a travéz da prosa do seu artigo as boas lições praticas que o velho amador nos vae dar.

Desilludidos todos nós somos, temos gasto muitas palavras e bastante tinta sem conseguir cousa alguma; mas que as nossas desillusões não representem fraqueza, e não se transformem em epidemia contagiosa para os que alimentam com ardor todas as suas crenças venatorias, é o que devemos desejar. Pelo contrario, unamos-nos e mostremos as conclusões praticas que as desillusões nos patentelam, porque se os nossos bons desejos não colhem resultado, ao menos vamos preparando o terreno onde outros mais felizes hão-de vêr desenvolver com relativa facilidade as ideias que hoje defendemos.

Nós não vemos fructificar essas ideias porque a educação physica do povo portuguez deixa muito a desejar, e porque os governos consideram a caça e a pesca como riquezas de pequeno valor.

Em geral as familias têm muita culpa do atrophamento dos filhos, porque pensam sómente em desenvolver a sua educação intellectual, que se faz á custa da robustez e da saude, sem que por outro lado se cuide d'esta ministrando ás creanças exercicios hygienicos e salutaes. A velocipedia, a natação, a gymnastica, os jogos athleticos, a equitação, e a caça, são considerados pela maior parte das mães como vícios ou brincue-dos prejudiciaes. Não se destingue ainda o bom resultado do uso d'aquelles exercicios, dos desastrosos effectos a que pôde conduzir o abuso dos mesmos. Como a alimentação é indispensavel, a demasia é prejudicial, e assim em todas as cousas da nossa vida animal e vegetativa.

Tentemos pela propaganda modificar as ideias e quando a vantagem dos exercicios corporaes estiver arreigada no animo do povo, temos muito caminho andado, e os governos serão então compellidos a cumprir o seu dever. Hoje nada se consegue dizendo que a caça e a pesca bem legisladas e regulamentadas se tornariam riquezas nacionaes; apesar do exemplo dos paizes mais ricos que escrupulosamente cuidam d'esses bens. Mas quando o povo reconheça os beneficios que d'ahi lhe pôdem advir, será elle quem reclame.

O illustre articulista, nas quatro especies que admite como nosso patrimonio em materia de caça, include a *codorniz*.

Combatemos ha annos a favôr da *codorniz* porque entendemos que a sua caça deve ter *defeso* de março a agosto como as especies oriundas do paiz, e felicitamos-nos por vêr a *codorniz* classificada ao lado das tres mais importantes d'estas especies, porque certamente o auctor da classificação é mais um adepto á nossa causa.

Parece-nos erroneo considerar como causa primordial do desaparecimento

da caça grossa no paiz, o arroteamento de uma ou outra charneca. Infelizmente a verdade é, que a grande maioria dos terrenos de Portugal, estão ainda incultos. As lezírias, paços, varzeas e as encostas circunjacentes são os terrenos que occupam os agricultores pela facilidade dos amanhos; raras são as excepções.

Ha pois muitas dezenas de leguas onde se poderiam encontrar javardos ou veados, mas se o apparecimento de qualquer d'estes animaes n'essas enormes charnecas é hoje um caso raro, é porque não se sabe o que seja o *direito da caça*, é porque as leis actuaes são defficientes e assim mesmo não se cumprem, é porque qualquer d'estes animaes pela sua corpolencia é facilmente descoberto e logo que a noticia chegue aos caçadores, correm pressurosos e formam grandes batidas onde o animal fatalmente succumbe.

Que isto se faça ao lobo, á raposa, ao texugo, applaudimos fervorosamente; mesmo ao javardo ou veado quando pelo seu numero se tornem prejudiciaes, havendo, para este caso, a previa permmissão das auctoridades locais.

N'outros paizes, quando se sabe que uma especie tende a desaparecer em certa area, é a sua caça interdita pelo espaço de annos que a auctoridade d'aquelle districto acha conveniente; algumas vezes quando ainda ha bastantes animaes da especie que tende a desaparecer, prohibe-se sómente a caça das femeas.

Existe uma especie genuinamente portugueza, que naturalmente a maior parte dos caçadores desconhecem, é a cabra selvagem do Jerez; ha outras especies identicas, mas animaes da mesma especie nunca se encontraram n'outra parte; está hoje quasi extincta.

Trabalhemos pois para que a outras especies não succeda o mesmo.

Heitor Olavrac.

CAÇADA ÀS PÊGAS

DEVEM admirar-se os leitores da nossa epigraphe. As pegas caçam-se por ventura? É possível?

Muitos caçadores fazem estas perguntas e parece-lhes surpreendente que se faça fogo sobre um animal de tão rijas carnes. No entanto um discipulo de Nemrod não deve perder a occasião de enviar algumas grammas de chumbo a este mau volatil.

Na verdade, a pega, na estação dos ninhos, vae sobre elles e deleita-se comendo os ovos depois de os ter partido, ou devorando as ninhadas depois de as haver morto.

Prejudica d'este modo a agricultura e os caçadores.

As avesinhas são uteis á agricultura, todos o sabem, e sem perdígotos o que fariam os caçadores?

Chega o mez de setembro. A paisagem muda e vemos que a pega muda tambem. É o pobre agricultor que vae ser victima da pega.

O milho maduro excita agradavelmente os olhos da pega. Lá estão ellas contemplando cubiçosamente a colheita e, logo que o proprietario se affasta, o campo é devastado.

Mas, todos conhecem os costumes da pega *ladra* e portanto não precisamos insistir. Indicaremos unicamente a maneira de a caçar, mas não se supponha que, quando recommendamos que

se cacem as peças, queremos dizer que se passem dias inteiros correndo montes e vales para lhes chegarmos. Não valem tanto. Fallando com propriedade, a pega deve ser fuzillada, não caçada.

Para este fim escolhe-se uma noite de luar. Pega-se n'uma espingarda, muitos cartuchos carregados com chumbo grosso e dirigimos-nos para o lado onde sabemos que as pegas costumam ir pousar. Devemos ir acompanhados por dois ou tres amigos e já dizemos porque. As pegas, como todos sabem, tem o costume nos paizes onde ha planicies, de ir deitar-se perto das correntes d'agua, não sobre os ramos dos choupos porque o vento as incommoda, mas nos salgueiros ou outras arvores pouco elevadas que bordam a margem. Nos paizes montanhosos, a pega escolhe de preferencia logar abrigado ou a proximidade d'uma fonte.

Chegados ao sitio onde dormem estas senhoras, os caçadores dividem-se, pois não devem esquecer-se de que são quatro.

Ao ruido das detonações, levanta-se o bando inteiro, exceptuando as victimas, e vae para a margem opposta, onde é recebido pelas salvas dos companheiros.

Assustadas, sem saber que rumo hão de seguir, as pegas vão e veem dando assim occasião a que as fuzillem muito á vontade. Esta caçada torna-se portanto das mais attrahentes e das mais fructiferas.

Nos paizes montanhosos, a caçada é mais difficil. Além da pega não ter poiso certo, acontece muitas vezes não vermos onde vae poisar, porque a côr não se destaca bem sobre o fundo escuro do arvoredo.

O melhor meio n'este caso é escolher cada um a sua victima e fazer fogo simultaneamente.

Portanto quando o caçador projectar fazer em noite de luar uma pequena excursão pelo campo, que leve a espingarda e preste á agricultura e aos discipulos de Santo Humberto um bom serviço mandando para as regiões de Plutão a alma d'alguia pega.

Ha ainda outro meio de desembaraçar a terra d'estes funestos animaes. É na occasião em que a pega está no chôco. N'esta epocha, a pega deixa approximar o caçador até junto da arvore onde se aninha. Então basta bater no tronco e fazer fogo sobre ella na occasião em que sae do ninho.

A morte da mãe é causa da morte dos filhos.

Esta caçada é das mais attrahentes e exercita o caçador no tiro.

Bom será que mais tarde todos os caçadores possam dizer:

Pica loquax, mana mea, mortua est!!!
A pega foi morta pela minha mão!!!

BIBLIOGRAPHIA

RECEBEMOS e agradecemos as seguintes publicações:

Annaes do Club Militar Naval, tomo xxvi, n.º 5, maio, 1896.

Centenario do Descobrimto da India, Exposição Ethnographica Portugueza, Portugal e Ilhas adjacentes, por F. Adolpho Coelho.

Revista Florestal, 2.º série n.º 6, 2.º anno, junho de 1896, Aveiro.

Editor responsavel—MANUEL AUGUSTO PINTO
Typ. do Commercio de Portugal—35, R. Ivens, 41.